

Boletim

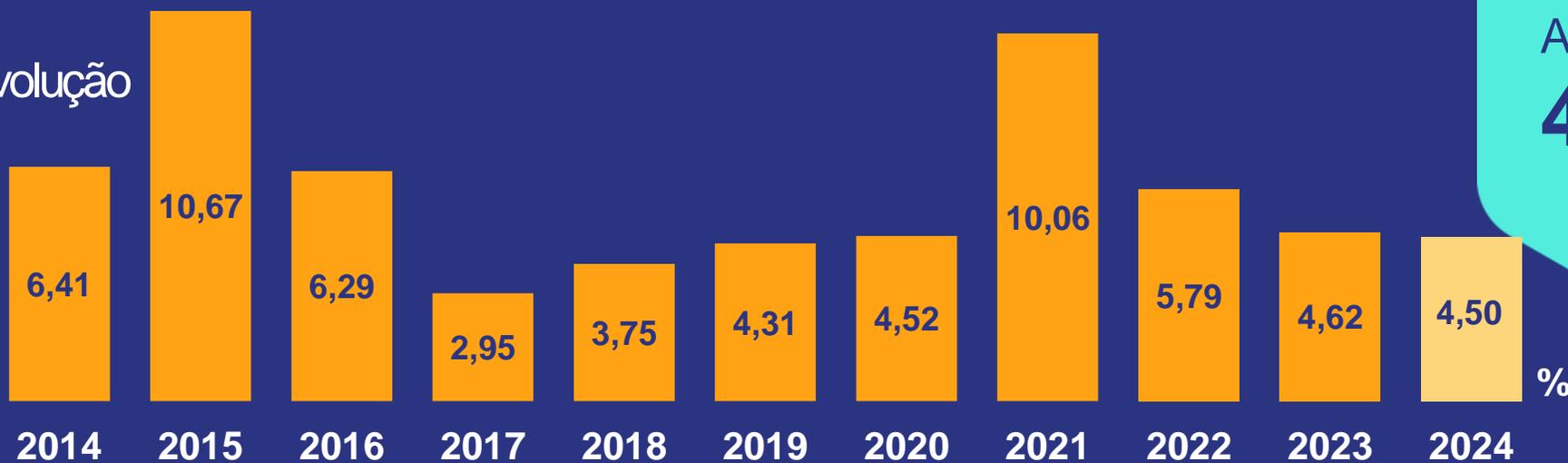
CENÁRIOS ECONÔMICOS

Outubro 2024

Inflação IPCA

Variação de preço dos itens que mais impactam o custo de vida das famílias que ganham entre 1 e 40 salários mínimos.

Evolução



O valor referente a 2024 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 18/10/2024).

Acumulado no ano

3,31%

Acumulado 12 meses

4,42%

IPCA mensal

0,44% SET

IPCA-15

0,54% OUT

maior
PESO

na renda das famílias



+21,18%

Alimentação e Bebidas

variação de **0,50%**

IPCA

Setembro/24

maior
VARIAÇÃO

dos 9 grupos do IPCA



+1,80%

Habitação

peso de **15,18%**

Demais grupos



Saúde e cuidados pessoais

peso 13,56%
variação +0,46%



Comunicação

peso 4,77%
variação -0,05%



Vestuário

peso 4,69%
variação +0,18%



Despesas
pessoais

peso 10,11%
variação -0,31%



Artigos de residência

peso 3,71%
variação -0,19%



Educação

peso 6,05%
variação +0,05%

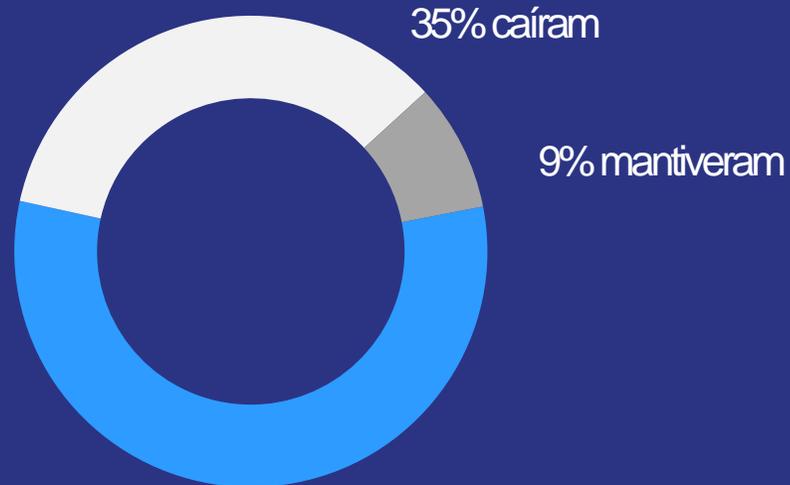


Transportes

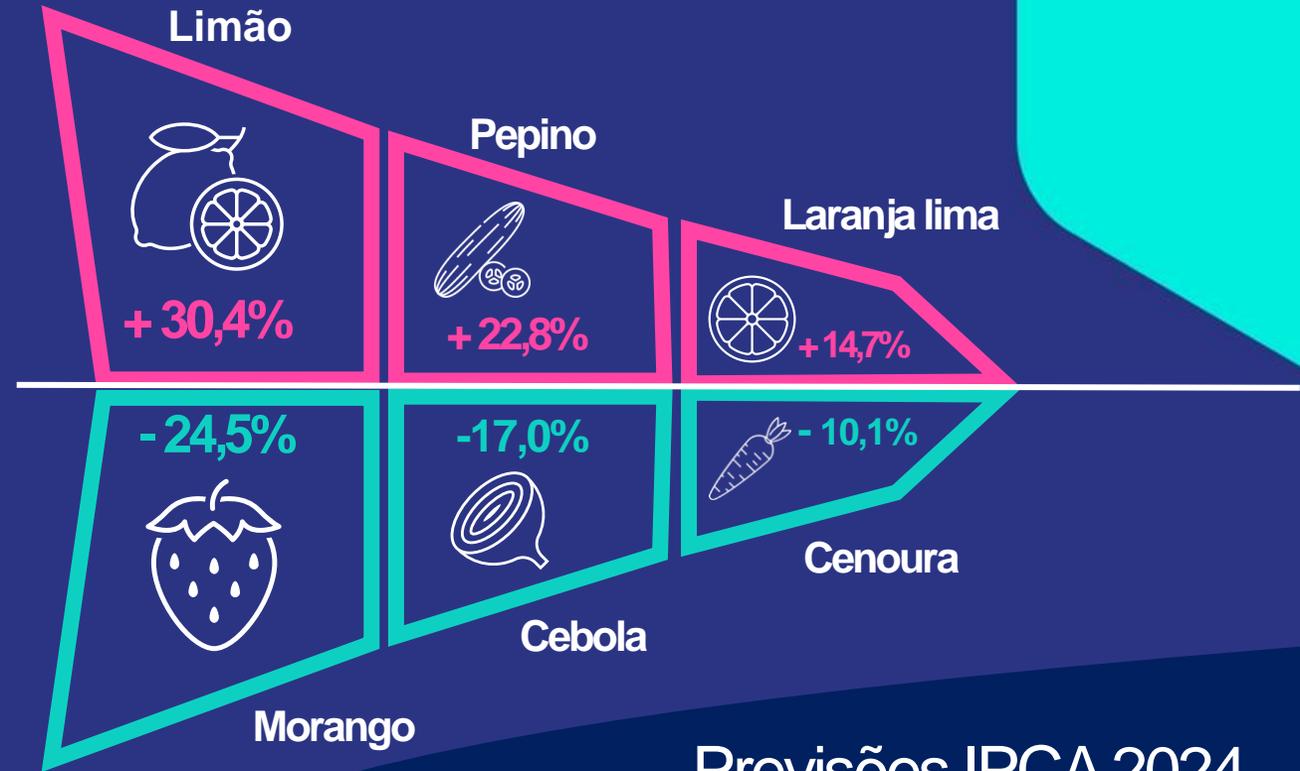
peso 20,75%
variação +0,14%

IPCA Variações dos Itens

Setembro/24



de 377 itens



Previsões IPCA 2024



Otimista
3,90%



Consenso
4,50%



Pessimista
5,22%

Cenário Interno - Câmbio

Taxa de câmbio- R\$/US\$ (PTAX) e DXY (Pontos)



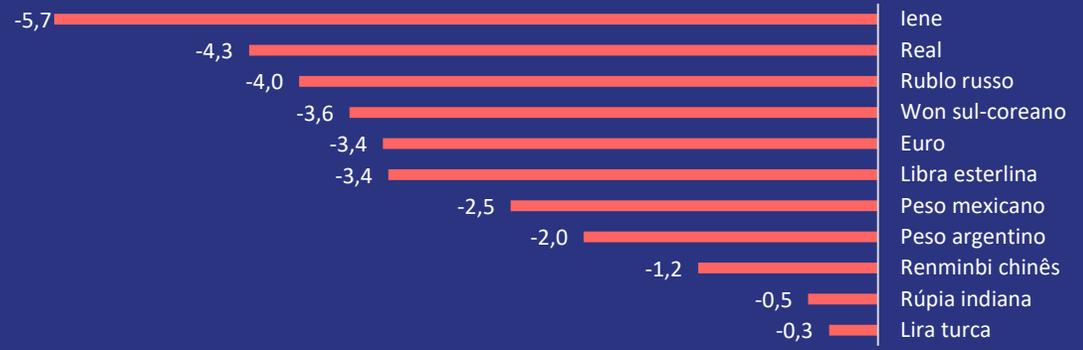
Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ

Previsões Câmbio 2024

	Otimista R\$ 5,00		Consenso R\$ 5,42		Pessimista R\$ 5,75
--	----------------------	---	----------------------	---	------------------------

Câmbio
Ptax
R\$ 5,71
(em 24/10/2024)

Dólar versus principais moedas (24/09/24 a 24/10/24)
Variação (%)



A taxa de câmbio tem sido influenciada por fatores internos e externos, resultando na recente desvalorização do real em relação ao dólar ao longo de outubro. Após atingir R\$ 5,76 por dólar no início de agosto, houve uma reversão dessa alta em setembro, mas uma nova valorização ocorreu, estabilizando a taxa em níveis mais elevados, chegando a R\$ 5,70 por dólar.

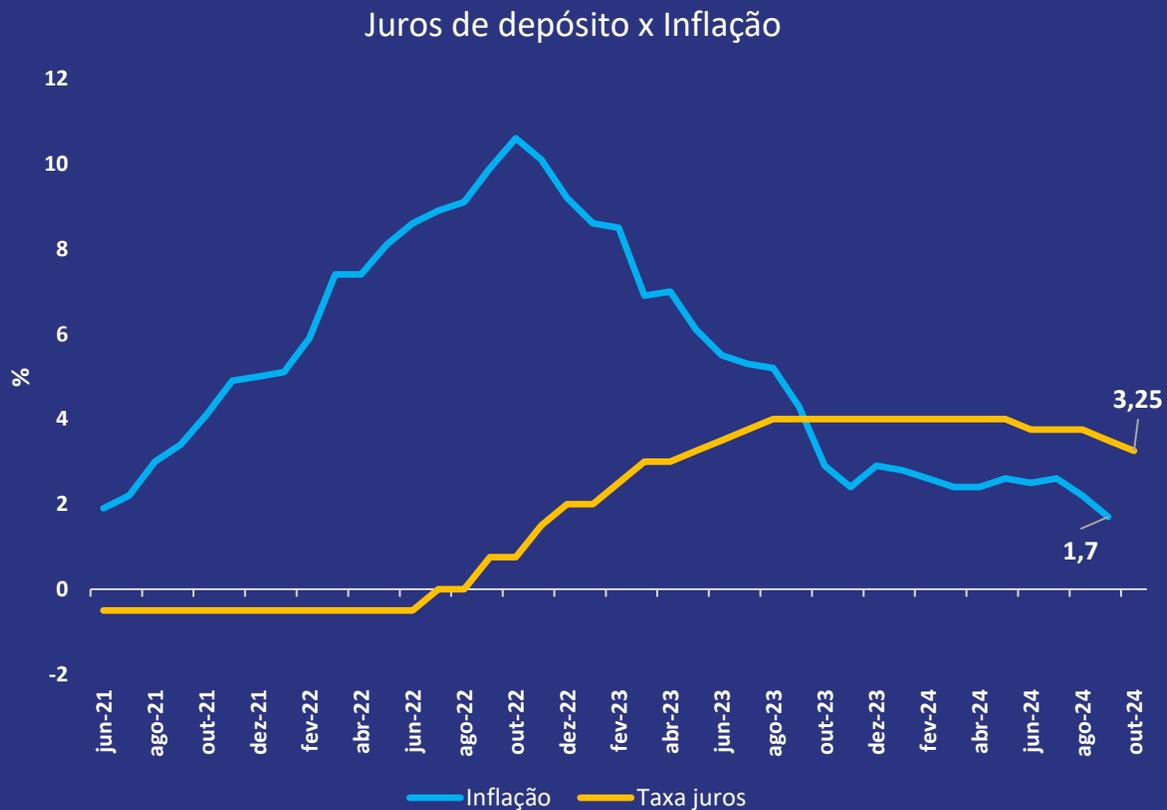
No cenário internacional, às vésperas das eleições americanas, o crescimento das intenções de voto no ex-presidente Donald Trump mexeu com os mercados, sinalizando movimentos de um possível novo governo republicano. Esse fator pode ter influenciado a valorização do dólar em relação a outras moedas, visto que a política econômica de um segundo governo Trump pode levar a novas pressões inflacionárias.

Dados recentes aumentaram a confiança do Fed para continuar o processo de redução do aperto monetário, ampliando o diferencial de juros entre os países. A queda da taxa nos EUA tem potencial de impactar os preços dos ativos e das moedas globais, aumentando o fluxo de recursos para mercados emergentes devido à diferença entre as taxas de juros internas e externas.

No contexto doméstico, o mercado está dividido sobre o ritmo de alta na taxa Selic para as próximas reuniões, podendo fechar 2024 no patamar de 11,75%. De acordo com a expectativa Focus, um retorno dos cortes na Selic deverá acontecer apenas em 2025. A trajetória das contas públicas, as pressões inflacionárias advindas do mercado de trabalho e a atividade econômica aquecida, além da desancoragem das expectativas, são pontos destacados pelo Banco Central que irão impactar os próximos passos da política monetária.

Previsões do mercado feitas pela pesquisa do Banco Central do Brasil (em 18/10/2024). Otimista e Pessimista referem-se aos valores mínimos e máximos, respectivamente.

Cenário externo – Zona do Euro



Conforme a expectativa do mercado, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu reduzir as três taxas de juros em 25 pontos base, refletindo um processo desinflacionário bem encaminhado. A taxa de juros de depósito, a taxa básica de refinanciamento e a taxa de empréstimo foram reduzidas para 3,25%, 3,40% e 3,65%, respectivamente.

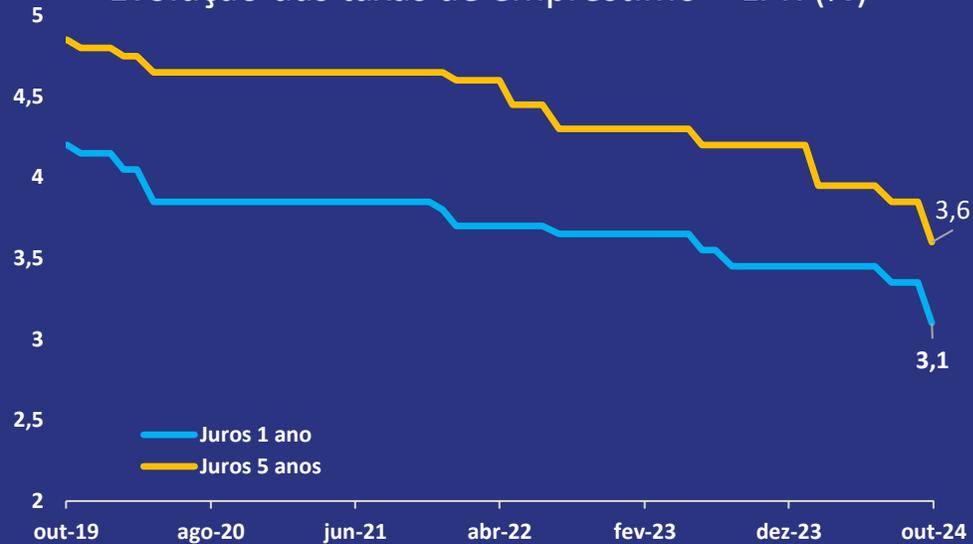
A inflação anual caiu para 1,7% em setembro, o nível mais baixo desde abril de 2021, devido à queda nos preços da energia e à inflação moderada nos bens e serviços. No setor de serviços, a inflação permanece em torno de 4%. A tendência é que, em novembro, vejamos um aumento da taxa de inflação anualizada, pois o dado deflator de outubro de 2023, relacionado ao preço da energia, não estará mais presente. No entanto, a inflação de serviços permanece elevada devido ao aumento contínuo dos salários, embora as pressões sobre os custos do trabalho estejam gradualmente diminuindo.

Quanto às economias nacionais e ao cenário macroeconômico, podemos destacar o crescimento da Espanha, que alcançou 2,5% no segundo trimestre e uma expansão de 3,1% entre abril e junho, maior que a expectativa inicial dos mercados, que era de 2,9%. A Alemanha, maior economia do bloco europeu, enfrenta incertezas e crescimento abaixo do previsto no início do ano, sendo alvo de revisões pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). O Fundo projeta um crescimento para 2024 de 0,8% para o bloco, sendo 0% para a Alemanha, 0,7% para a Itália, 1,1% para a França e 2,9% para a Espanha. O crescimento alemão se mostrou nulo nas métricas anuais, com um viés de baixa.

A presidente da autoridade monetária europeia, Christine Lagarde, em seu discurso, informou que o BCE continuará a monitorar os dados e ajustar as políticas conforme necessário para alcançar a estabilidade econômica. As decisões seguirão a abordagem de dependência de dados e serão tomadas reunião a reunião, sendo a última do ano em 12 de dezembro. Ela ressaltou que não vê um cenário de recessão.

Cenário externo - China

Evolução das taxas de empréstimo – LPR (%)



Crescimento do PIB em relação a meta anual de 5%



O anúncio de novos estímulos fiscais e monetários pelo governo chinês para impulsionar a economia doméstica movimentou os mercados e gerou expectativas sobre a eficácia dessas medidas para enfrentar os desafios da desaceleração da atividade econômica, a crise no setor imobiliário, a deflação persistente e a previsão de crescimento abaixo da meta de 5% para 2024.

Desde o final de setembro e ao longo de outubro, o governo chinês revelou uma série de pacotes de estímulo fiscal e cortes nas taxas de empréstimo bancário, com o objetivo de aquecer a demanda na economia. Esses pacotes visam beneficiar setores produtivos e a população em geral. O Banco Popular da China reduziu a taxa de empréstimo de um ano (LPR) em 25 pontos-base, de 3,35% para 3,10%, enquanto a LPR de cinco anos foi reduzida na mesma proporção, de 3,85% para 3,60%. Houve também um corte de 50 pontos-base na taxa de compulsório dos bancos e uma redução de 20 pontos na taxa de referência para operações compromissadas de sete dias, marcando o maior estímulo desde a pandemia e incluindo medidas de apoio ao setor imobiliário e incentivo ao consumo.

Essas iniciativas surgem no contexto de crescimento do PIB de 4,6% – o pior desde o período da pandemia e abaixo da meta de 5%. Os mercados globais consideraram os pacotes insuficientes, e o impacto inicial na economia chinesa foi limitado.

Para o Brasil, essas novas medidas podem ter um impacto positivo. Caso os estímulos fiscais e monetários chineses obtenham êxito, o crescimento do consumo e da demanda interna na China pode elevar a demanda por exportações de países emergentes.

Projeções Mercado 2024

	Há 4 semanas	18/10/2024	variação	impacto
PIB				
(% a.a.)	3,00	3,05	↗	👍
CÂMBIO				
(R\$/US\$)	5,40	5,42	↗	👎
IPCA				
(% a.a.)	4,37	4,50	↗	👎
SELIC				
(% a.a.)	11,50	11,75	↗	👎

Projeções Mercado 2025

	Há 4 semanas	18/10/2024	variação	impacto
PIB (% a.a.)	1,90	1,93	↗	👍
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,35	5,40	↗	👎
IPCA (% a.a.)	3,97	3,99	↗	👎
SELIC (% a.a.)	10,50	11,25	↗	👎

Somos ainda mais família.

Parentes de até 4º grau são aceitos.
Chama todo mundo.



PREVI
FAMÍLIA





Diretoria de Planejamento

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias. Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades legais.